

OFICINA DE PELOTINES: RESGATANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE PELOTAS.

CAMILA BORGES COELHO¹; ANDREA LACERDA BACHETTINI²;
SAYWA YOLANDA ALMARAZ FLORES³; ANDREIA SALVADORI⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – almarazfloresyolanda@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - andreia_uergs@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas - camilaborgescoelho@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo relata a oficina de pelotines realizada nos dias 17 e 18 de agosto de 2024, no Museu do Doce, em Pelotas/RS, como parte das comemorações do Dia do Patrimônio 2024. Este evento foi organizado pela Prefeitura Municipal de Pelotas e teve como tema “Cultura Alimentar: Patrimônio e Sustentabilidade”. Em sua 11^a edição, o evento propôs promover debates sobre a origem dos alimentos, a diversidade cultural e a sustentabilidade no processo de produção, presentes na gastronomia das comunidades.

As ministrantes do grupo do Programa de Educação Tutorial - Conservação e Restauro (PET-CR), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em parceria com o Dia do Patrimônio, ofereceram oficinas de pelotines abertas à comunidade. As pelotines fazem parte dos acabamentos dos doces finos tradicionais de Pelotas, que são reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A pelotine é uma prática artesanal do século XIX, amplamente utilizada na decoração de doces finos tradicionais da região de Pelotas. O Dossiê do Iphan demonstra que:

[...] Pelotas encontra-se no epicentro de uma região doceira que abarca uma multiplicidade de saberes e identidades sob a forma de duas tradições: a de doces finos e a de doces coloniais. (IPHAN, s/d, p.99).

Esses produtos têm um papel importante na composição da sociedade regional, sendo um elemento cultural que envolve vários grupos étnicos e sociais de Pelotas e da Antiga Pelotas, que incluía Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo e Turuçu/RS.

A oficina valorizou e preservou esse saber-fazer artesanal, explorando a técnica de recorte de papel e aproximando o público do patrimônio cultural da cidade. O resgate dessa prática teve como objetivo manter viva uma tradição que, ao longo do tempo, foi substituída por processos industrializados. Restam poucas coleções de pelotines, sendo as do acervo museológico do Museu do Doce algumas das raras remanescentes.

Pelotas é conhecida por sua tradição doceira, especialmente pelos doces finos de bandeja e os cristalizados, fortemente influenciada por imigrantes europeus, principalmente portugueses. “[...] A prática de confecção e uso das pelotines ornamentais em papel recortado denota seus vínculos mais estreitos e diretos com as tradições lusitanas de trabalhos manuais” (HEIDEN, 2024, p. 20).

Nesse contexto, surgiram as pelotines, uma técnica de recorte de papel usada para adornar doces finos em festas, casamentos e, especialmente, nas mesas de famílias da alta sociedade. Essa base decorativa era feita pelas próprias doceiras ou por membros da família, sendo muito valorizada e requintada, adornando as bandejas de doces. “O resultado final geralmente remete à forma de uma toalha rendada” (HEIDEN, 2024, p.14). Esse saber-fazer passou de geração em geração entre as famílias doceiras como um trabalho informal. Sobre isso, Halbwachs (2006) lembra a relação de “memória coletiva”, que sempre tem um fundo social e coletivo. Segundo o autor, ninguém poderia lembrar-se realmente de algo fora do âmbito da sociedade, pois as recordações são sempre feitas recorrendo aos outros, seja à família ou aos demais grupos.

A oficina mostrou essa técnica, que não se produz mais, impedindo que essa memória afetiva se apague dentro das famílias doceiras e da comunidade. Com isso, a proposta também foi documentar e detalhar o método e a técnica utilizada, a fim de manter viva essa prática artesanal na comunidade pelotense. A iniciativa reforça a importância de eventos como o Dia do Patrimônio na valorização do saber-fazer local e na preservação da memória cultural da cidade.

2. METODOLOGIA

A oficina foi realizada no Museu do Doce em Pelotas, com a participação de um público diversificado, incluindo crianças, jovens e adultos interessados em aprender a técnica artesanal das pelotines, e proporcionou um espaço de troca de conhecimentos e criação coletiva.

Durante a oficina, foram demonstradas técnicas de recorte em papel, explorando padrões tradicionais que antigamente eram utilizados na decoração de doces finos. O método adotado foi prático e interativo, permitindo que os participantes tivessem a oportunidade de criar suas próprias pelotines, sob orientação das ministrantes. A oficina foi dividida em duas partes: a primeira parte consistiu em uma introdução histórica e cultural sobre as pelotines e sua relevância para o patrimônio doceiro de Pelotas, e a segunda parte foi dedicada à prática manual, onde os participantes puderam produzir suas próprias peças.



Figura 1, 2 e 3- Participantes da oficina de pelotines no Museu do Doce.

Fonte: As autoras, 2024.

Cada participante recebia pedaços de papeis de seda recortados nos tamanhos 10x10 cm, com cores variadas como branco, azul claro e amarelo claro,

iniciava-se com duas dobra na metade, e em seguida mais duas dobras na diagonal e com uma tesoura pequena se recortava nas laterais, com formatos variados, não se seguiu um padrão, cada participante usou sua criatividade para desenvolver as pelotines. Alguns participantes comentavam que não tinha dado certo até abrir e ver a renda delicada ornamentando o papel. Cada peça foi única, e o momento de abrir o papel era sempre uma surpresa, revelando composições inéditas e inesperadas de formas orgânicas e geométricas, podendo até se repetir como vazados, corações, retângulos e triângulos. As marcas dessas dobras ficaram visíveis no papel, elemento característico e presente também nas pelotines que estão no acervo museológico do Museu do Doce.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O grupo PET-CR atua em ações de preservação da cultura brasileira, presente em seus saberes, fazeres, dialetos, rituais, festividades, edificações, monumentos, objetos artísticos, religiosos, documentais, históricos, entre outros bens materiais e imateriais locais. Dentre uma variedade de atividades, essa oficina ocorreu no espaço externo do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, contando com a participação de três oficineiras e da comunidade.

As pelotines são adornos de papel recortado que surgiram em Pelotas no século XIX, influenciadas pela tradição portuguesa de decoração de doces. Elas eram utilizadas principalmente nas mesas das famílias mais ricas, como forma de enfeitar e destacar visualmente os doces tradicionais. Com o passar do tempo, a produção artesanal das pelotines foi substituída por versões industrializadas, refletindo mudanças nos processos de produção e na cultura material em larga escala, com modelos limitados. No entanto, o valor simbólico e cultural dessa prática ainda resiste, sendo preservado no museu e em eventos dedicados ao patrimônio da cidade.

As pelotines são adornos de papel recortado que surgiram em Pelotas no século XIX, influenciadas pela tradição portuguesa de decoração de doces. Elas eram utilizadas principalmente nas mesas das famílias mais ricas, como forma de enfeitar e destacar visualmente os doces tradicionais. Com o passar do tempo, a produção artesanal das pelotines foi substituída por versões industrializadas, refletindo mudanças nos processos de produção e na cultura material em larga escala, com modelos limitados. No entanto, o valor simbólico e cultural dessa prática ainda resiste, sendo preservado no museu e em eventos dedicados ao patrimônio da cidade.

A produção artesanal das pelotines tradicionais era feita à mão, com padrões detalhados e formas delicadas, exigindo grande habilidade. Cada peça era única e criada sob medida para realçar a distinção dos doces finos nas bandejas, o que enriquece o artesanato com suas semelhanças e formatos. Durante a oficina, foram demonstradas as técnicas de recorte, utilizando ferramentas simples e diferentes dobras nos papéis, permitindo que os participantes experimentassem variados padrões.

A oficina no Museu do Doce destacou a importância da preservação dessa tradição. Durante a atividade, os participantes puderam aprender a técnica, e também entender o contexto histórico das pelotines, compreendendo a prática manual à memória cultural de Pelotas. Foram expostos exemplares antigos de

pelotines no acervo do Museu do Doce, o que proporcionou uma experiência ainda mais rica para os participantes.

A oficina teve um impacto positivo entre os participantes, que demonstraram grande interesse em aprender sobre as pelotines e sua relevância cultural. Além de adquirir habilidades manuais, muitos relataram uma nova apreciação pela história doceira de Pelotas e pela importância de manter vivas tradições como essa. A iniciativa de resgatar as pelotines artesanais foi vista como um passo importante na preservação do patrimônio cultural de Pelotas. As discussões que surgiram durante a oficina indicam que há um interesse crescente na valorização de práticas culturais locais, especialmente aquelas que, como as pelotines, representam um elo com o passado da cidade.

4. CONSIDERAÇÕES

O resgate das pelotines por meio de oficinas realizadas no Museu do Doce é importante para a preservação do patrimônio cultural imaterial de Pelotas. Essa prática, que foi amplamente substituída por processos industrializados, ainda carrega um valor simbólico e cultural, conectando a história doceira da cidade às suas tradições artesanais.

Eventos como o Dia do Patrimônio desempenham um papel fundamental na valorização dessas tradições, permitindo que novas gerações conheçam e se envolvam nas práticas culturais que fazem parte da identidade local. Futuras oficinas e iniciativas de preservação podem contribuir para manter viva essa tradição e garantir que os pelotines continuem sendo um símbolo da cultura doceira de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HEIDEN, R. As pelotines em papel recortado no contexto das tradições doceiras de Pelotas (RS): memória e cultura material. **Revista Museologia e Patrimônio**. Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.10-37, 2024.

IPHAN. Dossiê de Registro da Região Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas (Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo e Turuçu)/RS. IPHAN, S/D. Disponível em: portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_tradicoes_doceiras_de_pelotas_antiga_pelotas.pdf. Acessado em: 25 set. 2024.

PROENÇA, Maria. A arte do papel recortado. 1999. In.: RIBEIRO, Emanuel. **A arte do papel recortado em Portugal**. Sintra: Colares Editora, 1999. p.07-34.